

A TRANSIÇÃO FACULDADE-MERCADO DE TRABALHO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA¹

Valéria Lopes de Miranda², Lariza Aparecida Simplicio Pena²,
Maryellen de Freitas Gervásio², Neide Aparecida Coelho Moreira²,
Tatiane de Paula Queiroz², Maria Tereza Brandi³

Resumo: *Objetivou-se, com este trabalho, avaliar as expectativas dos formandos de Psicologia, analisando as vivências acadêmicas, a satisfação com a escolha da profissão e os anseios em relação ao mercado de trabalho. Para a coleta dos dados foi desenvolvido um questionário estruturado com 28 itens e aplicado coletivamente em sala de aula para 27 acadêmicos. Os dados foram submetidos a uma análise sistemática, e para tal, as perguntas foram agrupadas pela similaridade das respostas. Os resultados apontaram que, dos estudantes do último ano da graduação, todos os entrevistados receberam apoio da família e amigos no momento da escolha e durante o curso, sendo que 55% estão satisfeitos com a escolha, 59% escolheram a profissão por vocação, 96% por participarem de atividades acadêmicas, 78% estão otimistas em relação ao mercado de trabalho, 79% optaram por intercalar uma ou mais áreas de atuação ao ingressar no mercado de trabalho, 22% avaliaram o perfil do mercado como muito bom e 60% como bom. Portanto, conclui-se que a maioria dos estudantes está satisfeita com a escolha da profissão, obtiveram um bom aproveitamento das vivências acadêmicas e tem expectativas positivas em relação ao ingresso no mercado de trabalho.*

Palavras-chave: *Expectativas, formandos, mercado de trabalho, vivências acadêmicas.*

Introdução

A clareza com a profissão escolhida é um fator que pode facilitar ou dificultar a inserção no mercado de trabalho. Teixeira e Gomes, (2005) em um

¹Pesquisa realizada como requisito para a obtenção de créditos na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia.

²Graduandas em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: vlm_valeria@yahoo.com.br

³Professora do curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: tereza_brandi@yahoo.com.br

trabalho onde avaliaram a decisão de carreira dos estudantes concluintes de cursos universitários, verificaram que ter clareza na hora de escolher a profissão possibilita aos estudantes traçarem metas e planos profissionais durante a graduação, permitindo maior aproximação com a rotina profissional.

O momento de deixar a faculdade e a entrada no mercado de trabalho é esperado por qualquer estudante, mas nem sempre é uma tarefa fácil. Segundo alguns pesquisadores (Teixeira e Gomes, 2005; Teixeira e Gomes, 2004; e Bardagi e Boff, (2010)), essa transição demonstra que a satisfação com o curso e a inserção no mercado de trabalho depende da forma que o aluno vivencia a graduação.

Objetivou-se, com o presente trabalho, avaliar as expectativas dos estudantes de Psicologia no último ano da graduação, analisando as vivências acadêmicas, a satisfação com a escolha da profissão e os anseios em relação ao mercado de trabalho.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizado inicialmente, um levantamento de artigos no portal da SciELO (Scientific Electronic Library Online). Em seguida, foi desenvolvido um questionário estruturado com 28 itens referentes a questões sócio-demográficas, nível de satisfação com a escolha profissional, trajetória acadêmica e expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho.

A pesquisa foi realizada na FACISA, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, mantida pela Univiçosa, localizada na Avenida Maria de Paula Santana, nº 3025, bairro: Silvestre, Viçosa – MG. Participaram voluntariamente deste estudo 27 acadêmicos que estão cursando o último ano da graduação em Psicologia. O questionário foi aplicado coletivamente em sala de aula, mediante autorização da instituição participante, sendo que a individualidade dos mesmos foi resguardada de acordo com as informações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O trabalho tratou-se de um estudo estatístico descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram submetidos a uma análise sistemática; para tanto, as perguntas foram agrupadas pela similaridade das respostas.

A pesquisa foi realizada de acordo com os princípios éticos para o uso de questionários aplicados à população, após submissão e aceitação do Comitê de Ética em Pesquisa da FACISA/Univiçosa.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados sociodemográficos obtidos, observou-se que 67% dos participantes possuem idade entre 22 e 38 anos e 33% não informaram a idade. Dos 27 participantes, 30% são da cidade de Viçosa e os restantes são oriundos de cidades vizinhas.

Verificou-se que a totalidade dos entrevistados recebeu apoio da família e dos amigos durante a graduação; destes, 55% estão muito satisfeitos e 45% satisfeitos com a escolha profissional, o que vai ao encontro das afirmações de Teixeira e Gomes, (2005).

Em relação ao motivo da escolha da profissão, 59% dos entrevistados afirmaram como sendo a vocação o motivo da escolha, 8% afirmaram que além da vocação os amigos e outros motivos influenciaram a escolha e 29% apontaram apenas outros motivos.

De acordo com as respostas obtidas sobre a trajetória acadêmica, 96% dos entrevistados afirmaram ter participado de atividades acadêmicas. Ao avaliar o seu nível de aprendizado durante a graduação, 55% dos participantes se consideram ótimos e 45% bons. Dos entrevistados, 92% afirmaram estarem certos com a escolha, 4% não conseguem definir se estão certos com a escolha e 4% disseram que a profissão que escolheram não era o que esperava.

Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), encontraram em sua pesquisa que a satisfação e a clareza com a profissão escolhida estão relacionadas ao contato prévio dos estudantes com as atividades da área.

Observou-se que, ao ingressar na universidade, 19% dos entrevistados consideravam suas expectativas em relação às vivências acadêmicas muito altas, 55% altas e 26% médias. Ao comparar as expectativas profissionais dos participantes no início e no final do curso, 78% responderam que houve mudança, 11% que não houve mudança e 11% ficaram indecisos.

De acordo com Igue, Bariani e Milanesi, (2008) é natural que os estudantes mudem suas expectativas profissionais em relação às vivências acadêmicas,

uma vez que no início da graduação eles poderiam ainda não ter confrontado essas expectativas com a realidade acadêmica.

Ao serem questionados sobre a realização de atividades remuneradas que não fossem bolsas, estágio ou monitorias, 45% relataram que exercem e 55% que não exercem. Dos participantes que exercem atividade remunerada, 17% responderam que a atividade está relacionada ao curso e 83% que a atividade não está relacionada ao curso.

De acordo com os autores Bardagi e Boff (2010), é comum os estudantes exercerem atividades não tenham relação com o curso atual. O mesmo foi observado nesta pesquisa, podendo ser atribuída a causa à falta de oportunidades no mercado de trabalho da cidade onde se encontra a faculdade em questão.

Ao analisar os aspectos considerados importantes para ingressarem no mercado de trabalho 4% informaram a autoeficácia, 4% a segurança, 22% o aprendizado durante a graduação, 7% o otimismo, 22% outros motivos, 4% não responderam e 37% informaram vários aspectos como sendo importantes.

Observou-se que, no final do curso, os graduandos se encontram indecisos sobre os fatores importantes para a inserção no mercado de trabalho, apresentando dúvidas em eleger apenas um aspecto importante, escolhendo, portanto, mais de uma opção.

Quando foram perguntados sobre sua futura área de atuação, 7% dos entrevistados optaram pela área hospitalar, 7% pela área organizacional, 4% pela clínica, 4% por outras áreas e 78% optaram por intercalar duas ou mais áreas de atuação. Essa maioria percentual supostamente indica a dificuldade de definir com qual área o estudante tem mais afinidade.

Dos entrevistados, 78% estão otimistas com seu futuro profissional e 22% estão inseguros. Mais de 70% dos graduandos concluintes afirmaram que estão preparados para participar de um processo seletivo e que sabem organizar um currículo. Ao serem interrogados sobre o que pretendem fazer depois da formatura, 22% optaram por concurso público, 7% irão trabalhar como profissional autônomo, 7% continuarão na carreira acadêmica, 12% optaram por outras formas de atuação e 52% estão indecisos. Ao avaliarem o perfil do mercado de trabalho na área da Psicologia, 22% avaliaram como muito bom, 60% avaliaram como bom e 18% avaliaram como razoável, tendendo a melhorar.

Conclusões

Os resultados apontaram que os estudantes do último ano da graduação em Psicologia da Univiçosa estão satisfeitos com a escolha da profissão, obtiveram um bom aproveitamento das vivências acadêmicas e possuem expectativas positivas em relação ao ingresso no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

BARDAZI, M. P. & BOFF, R. M. Autoconceito, auto eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP. v. 15, n. 1, p. 41-56, março 2010.

BARDAZI, M. P., LASSANCE, M. C. P. & PARADISO, A. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Porto Alegre, RS. v. 4, n. 1/2, p. 153-166, 2003.

IGUE, E. A., BARIANI, I. C. D., & MILANESI, P. V. B. Vivência Acadêmica e Expectativas de Universitários Ingressantes e Concluintes. **Psico-USF**. Itatiba, SP. v. 13, n. 2, p. 155-164, julho-dezembro, 2008.

TEIXEIRA, M. A. P. & GOMES, W. B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Ribeirão Preto, SP. v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.

TEIXEIRA, M. A. P. & GOMES, W. B. Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, DF, v. 21, n. 3, p. 327-334, 2005.

